



***“ALGUMAS IDÉIAS PSICANALÍTICAS EM TORNO DO ECZEMA:  
A PELE DE PAUL, UM CAMPO NO QUAL SE SUPRIME PARTE DE UMA VIDA”***

Darío Alberto Arce

Eixo: O Corpo na clínica

**Palavras-chaves:** Eczema atópico, Prurito, piel, erotismo anal, rascado

**Resumo:**

No trabalho mostram-se os primeiros tempos da análise com um paciente que padece um grave eczema atópico. Analisam-se as fantasias em relação a sua história familiar e mostram-se algumas interpretações e conjecturas do autor ao redor da doença do paciente. Destacam-se alguma conjecturas em torno do prurito e ao rascado da pele.

**Desenvolvimento**

Talvez a pele, zona erógena por excelência, seja capaz de nos mostrar sua continuidade com a vida anímica como nenhum outro órgão. Continuidade que só pode se fazer invisível pela cesura de nossa percepção.

No que segue, tratarei de expor algumas idéias sobre os primeiros tempos da análise com um paciente que padece de um grave eczema e a relação com algumas fantasias inconcientes desenvolvidas nesse lapso.

Fundamentalmente centrarei meu relato nos aspectos que foram se desenvolvendo em análise.

Paul, estrangeiro de 38 anos de idade, vive na Argentina fazem 5 anos e migrou temporariamente junto com sua esposa, também estrangeira, mas natural de um país diferente do de Paul. A migração foi motivada em grande parte por seu interesse de viver em uma cultura latino-americana e também por uma fortuita circunstância profissional de ambos.

Os dois pertencem a culturas muito diferentes entre si, culturas que guardam pouca proximidade emocional do nosso modo latino de funcionar. Ao paciente, chama-lhe muito a atenção a característica de abraçar-se e tocar-se dos argentinos.

Consulta um psicanalista pela primeira vez em sua vida faz seis meses, por um violento eczema com “ prurido difícil de aguentar, que não me deixa nem dormir nem viver em paz fazem dois anos; começou na época do nascimento de meu filho”. Embora tenha tido outros episódios em sua vida, esta última fase tem sido insuportável.

Por seus país, sabe que aos três meses de vida teve o primeiro episódio de eczema que desapareceu em pouco tempo. Outro episódio apareceu aos 22 anos, depois de terminar uma relação amorosa (com características passionais) com uma noiva. Migra para a américa latina “uns meses antes de começar minha vida produtiva”.

Finalmente aparece um terceiro episódio muito forte, uma semana antes de completar 30 anos. Tinha preparado uma grande festa em sua cidade de origem com muitos

convidados e precisou ser internado na semana anterior recebendo corticóides porque seu eczema não cedia. Ele se manifestou algumas horas antes de sua festa.

Depois disso teve períodos de apaziguamento e recrudescimento e um momento de total desaparecimento entre sua migração à argentina e o nascimento de seu filho.

Tem diagnóstico dermatite atópica que não é sazonal e não responde a nenhum alérgeno.

Paul era filho de um e diretor de empresa exigente e fóbico e uma severa professora de letras hispânicas do interior, filha, por sua vez, de um disciplinado professor de povoado . A mãe de Paul não dava lugar aos sentimentos nem nela nem nos demais e vivia às voltas com afiadas idéias paranoides.

Paúl inicia sua análise com grande ceticismo e grande temor ao refletir sobre a relação com seus pais. Ainda que eu nunca os tivesse mencionado e somente ele fizesse alusão à eles, temia que estes fossem destruídos. As sessões decorrem em bom clima com um trato cordial e afável, ainda que, às vezes, fossem aborrecidas. Em uma das primeiras sessões menciona a pena que sente pois: “em Buenos Aires derrubam construções antigas bonitas para fazer edifícios novos.” Entendo que esta associação tem relação com a destruição de seus pais, desejada e projetada em mim, na análise e em Buenos Aires.

Interpreto-lhe seu temor a que a proposta da análise de Buenos Aires seja destruir todas as coisas de sua história, suas coisas antigas e queridas que gosta para construir de coisas novas.

Na sua presença, impressionava o contrastante impacto estético entre o estado da pele rôtta e o cuidado com sua vestimenta. Vestia um casaco impecável, calça, camisa e sapatos; um cuidado fora do comum, que contrastava com seu rosto, pescoço e mãos em vermelho vivo com estrías sanguinolentas e serosidade coagulada em algumas partes. Segundo referia o paciente todo seu corpo se encontrava assim.

O contraste produzia admiração por sua vestimenta e ao mesmo tempo rechaço por sua pele.

Paul manifesta seu desejo de que o veja nesse estado ao passo que na associação seguinte manifesta seu temor de que debochem dele, a vergonha que sentía por estar assim e por não poder controlar nem ocultar os sintomas. Interpretei-lhe que eu achava que sentia vergonha por não poder controlar seus sentimentos e por não poder deixar de exhibir e me mostrar as partes vermelhas de sua personalidade.

Depois de um silêncio menciona um prazer que o envergonha. Tirar a roupa para coçar-se, até sangrar.

Ali se detém. Só consegue se deter se tenta se distrair mas “o prurido chama-me a coçar e não o posso evitar”. Em dias de muita tensão, “desespera-me chegar a casa, tiro toda a roupa e me coço.” “O coçar me dá muito prazer e não posso parar, até que apareça sangue, não posso parar” À sessão seguinte se esquece do horário e falta.

Paul descreve a relação com seu filho e sua esposa como muito boa, ainda que tenham uma enorme diferença ideológica quanto à criação daquele. Ela achava que seu filho devia ser movido a seu desejo de revirar e desarrumar tudo o que tivesse vontade, seja

em se tratando de comida brinquedos ou o que for. Assim tinha sido criada e assim criava a seu filho.

Paul, por sua vez, tinha sido criado de maneira diametralmente oposta. Na mais absoluta ordem e com duras regras de obediência. O estilo de criação que levava sua esposa o enfurecia : “Ela é a mamãe e permite ao bebê fazer tudo, e isso não me parece do todo mau, mas ele deixa comida atirada, fica todo sujo, e deixa tudo bagunçado; e ela me diz: Porque te preocupas, depois o limpamos” “Trato de me conter até que me irrita e a trato mal: “ O que vou fazer? Limpar como se eu fosse uma dona-de-casa?

Minha impressão é que Paul tinha tido uma rígida, dura e prematura educação esfinteriana, que o tinha deixado endurecido e com características reativas em frente ao “anal”. Com fixações edípicas indiretas, um superego fixado na etapa anal, retentivo-expulsivo, sado-masoquista, ativo-passivo.

Durante sua adolescência tinha sido muito rebelde além de praticar esportes extremos que aterrorizavam a sua mãe. A mãe o castigava e o extorquia com culpa e tratava de submetê-lo com violência.

Ainda que Paul o negasse, admirava a “festa pulsional” que faziam seu filho e sua esposa. Festa na qual ficava de fora olhando e sofrendo. Por um lado, aprovava em seu interior a criação solta que leva sua esposa por diante. Ao mesmo tempo sentia horríveis e violentos ciúmes. Como resultado disto se contém e fica impedido de pôr limites mínimos à situação.

Como uma serpente que morde a si mesma e destila o veneno peçonhento em seu interior, tenta se livrar dele coçando a superfície.

Suas relações de objeto são fundamentalmente de cunho paranoide, tem enormes dificuldades no manejo da agressão e trata de apaziguar os objetos.

Em sua fantasia os objetos são meridianamente falsos, olham-no sorridentes e amáveis mas guardam ressentimento à espreita do momento propício para uma vingança. “Vão por atrás”.

Na transferência surge a vergonha. Em frente a um objeto-analista superegóico sádico que debocha do menino-Paúl incapaz de se conter e deixar de se tocar. Um objeto que lhe faz sentir culpado do descontrole pela exibição de seu drama masturbatorio-anal”, a desordem, a limpeza, os maus tratos dele com a mulher, o limpar como dona-de-casa, referido a uma posição passivo-feminina, o “ir por atrás” etc. Parece coexistir em Paul um nível de pulsionalidad anal desenfrenada que trata de ser estritamente controlada por um aspecto identificado com uma mãe em frente ao qual se revela analmente com ódio cindido e projetado. No nível estético, percebe-se o aspecto exibicionista que muitos autores mencionam no eczema. Este exibicionismo parece ser vestígio de uma convocação ao cuidado, a proteção e as carícias do objeto. Esta demanda se perverte por via regressiva decompõe-se e erotiza derivando no sado-masiquismo. No impacto estético observa-se também o contraste entre desordem, fealdade da pele, as erupções e o impecável da vestimenta. Em um nível regressivo ambas as coisas cobertas podem estar representando

aspectos maternos: a vestimenta uma bela e idealizada mãe artificial e a pele, uma mãe atacada e rasgada. Uma coberta formada por crostas.

### **Algumas idéias em torno do ato de coçar-se.**

Em 1909 Freud descreve os ataques histericos. Assinala o modo como uma mulher, com uma aparente agitação sem sentido figura, em seu corpo, uma cena traumática de violação.

Uma parte do corpo expressa as ações do violador enquanto a outra, a mulher tratando de defender-se.

Se pensamos o coçar com o modelo Freudiano, sem entrar em digressões a respeito de se é “sintoma conversivo” ou “psicosomático” e tratamos de entender o significado da ação, podemos decompô-la em duas partes:

-Um aspecto passivo receptor em que a erupção eczematosa da pele deixa assomar suas partes “vermelhas” que não podem ser contidas e aparecem à “flor de pele”. A vergonha, a incontinência, a excitação, a fúria. Tudo o que “pica” e “não deixa dormir nem viver em paz” que evoca à comichão, à lesão.

- Por outro lado a mão como aspecto ativo que é chamada a tocar (em um plano regressivo a acalmar e conter essas partes “vermelhas”). Atua no componente masturbatorio que finalmente, em seu desespero, tenta arrancar os conteúdos que aparecem em superfície, até que a pele se rompe.

Na pele de Paúl aparece aglomerado parte do drama que vamos analisando dia a dia, simultâneamente ao fato de seus sntomas irem cedendo lentamente.

## **Referências**

**Allendy, René** “Un caso de eczema” Rev. de APA 1946 Vol/Nro: 03/04

**Bion, Wilfred R.** “La tabla y la cesura” (1971), Barcelona, Ed. Gedisa 1997

**Campo Alberto,** “Primeras etapas en el análisis de un niño con neurodermatitis” (1958) en “Teoría, clínica y terapia psicoanalítica” Ediciones Paidos Iberica, Barcelona.

**Freud S.** “Apreciaciones generales sobre el ataque histérico” 1909 Obras completas, Buenos Aires, Argentina, Amorroutu editores 1978.

**Pichon-Rivière, Enrique** “Aspectos psicomaticos de la dermatologia” Rev de APA 1948 Vol/Nro: 06/02